

Bresser recomenda o choque com medidas para zerar o déficit público

por Antônio Gutierrez
de São Paulo

Reducir a inflação a um dígito deve ser a meta de curto prazo do futuro presidente para recolocar o Brasil na rota do crescimento econômico. Para isso, o próximo governo deve adotar medidas que contenham mecanismos ortodoxos e heterodoxos, como, no primeiro caso, a redução do déficit público através de uma política fiscal rígida, ou, então, a decisão unilateral em relação à dívida externa e ao congelamento de preços.

Essas premissas foram colocadas, ontem, pelo ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, atual coordenador do conselho de administração do grupo Pão de Açúcar, durante o seminário "Perspectivas da década de 90" promovido pela Câmara Júnior-Brasil-Japão, em São Paulo.

"As medidas de curto prazo se resumem a uma política de três choques: o fiscal, da dívida externa, e de preços", disse. Mas para isso é preciso coragem política do futuro presidente e apoio de toda a sociedade." O ajuste fiscal exige sacrifício de "toda a sociedade", segundo Bresser, principalmente no que se refere aos cortes de despesas: aí incluídos o fim de incentivos e subsídios; e

aumento de receitas via elevação de impostos.

"Mas isso não basta sem uma medida que zere o déficit público", acrescentou o ex-ministro. A redução do déficit, que também está associada à redução da dívida externa — "a verdadeira origem da crise" —, depende de uma reforma total do Estado, sem os exageros de uma economia neoliberal. "A reforma do Estado passa pela privatização das estatais, desregulamentação da economia e liberalização do comércio externo", afirmou Bresser.

Para o economista e secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Luiz Gonzaga Belluzzo, que também participou do encontro, a retomada do crescimento econômico do Brasil na década de 90 passa por um alinhamento do País em relação aos blocos econômicos atualmente em formação, como unificação dos mercados europeus e integração comercial promovida pelos Estados Unidos e Canadá. "Estamos numa situação crítica, no caso da América Latina, de mudança no quadro internacional, que coloca em risco o projeto nacional de industrialização", alertou Belluzzo. "O problema do Brasil é encontrar nichos no mercado, onde tenha vantagem competitiva."